

INFORME

FECOMÉRCIO

ANO VII EDIÇÃO N° 039 MAI - JUN / 2018

PE

06

RUA DO LAZER

Peculiaridades e história da Rua Bernardo Guimarães

18

LUIZA TRAJANO

Empresária destaca comunicação como ferramenta de gestão

38

PROJETO AMIGA ZETTA

Pets, livros e crianças dão o tom nesse projeto social

26

LUTA COM A CARA DO BRASIL

CAPOEIRA AINDA SOFRE COM PRECONCEITO RACIAL, APESAR DE JÁ SER MAIS RECONHECIDA. MUITO MAIS QUE ATLETAS, PRATICANTES ADOTAM COMO ESTILO DE VIDA

DIVULGUE SUA EMPRESA NA REVISTA DO COMÉRCIO DE PERNAMBUCO

A PUBLICAÇÃO ESSENCIAL PARA QUEM
QUER ESTAR POR DENTRO DO MERCADO

ANUNCIE NA REVISTA

INFORME
FECOMÉRCIO PE

Uma publicação bimestral, com 7 mil
exemplares distribuídos entre empresários e
formadores de opinião, que aborda as tendências
de mercado e tudo que o empresário precisa
saber para desenvolver seus negócios.

Para mais informações acesse:
www.fecomercio-pe.com.br

Contato comercial: Shirley Florêncio
Email: comercial@fecomercio-pe.com
Telefone: (81) 9 9681-0150


Fecomércio PE
Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo do Estado de Pernambuco



CAPOEIRA, NOSSA IDENTIDADE RESGATADA



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

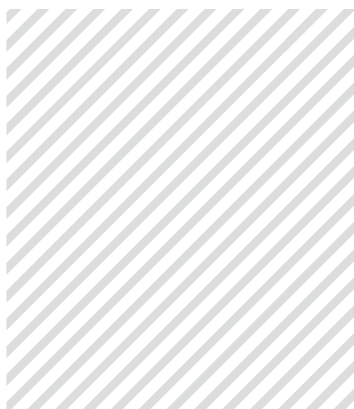
Nesta edição da revista Informe Fecomércio-PE, a seção Em Foco destaca o trabalho que o Sesc vem desenvolvendo, na unidade de Santo Amaro, com a capoeira, expressão cultural que compreende elementos de artes marciais, cultura popular, dança e música. A ideia do Sesc é levar a capoeira para todas as unidades da instituição na capital e no interior, difundindo sua origem e história com os seus alunos. Reconhecida como símbolo da identidade brasileira, a capoeira já foi proibida no Brasil, na década de 1930, e, em 2014, foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Para conhecer mais sobre essa arte, a revista ouviu pesquisadores e capoeiristas consagrados no nosso Estado. A conceituada *chef* do Senac Tânia Bastos assina a coluna Fome de quê desta edição, falando sobre

o nosso famoso bolo de rolo, marca registrada de Pernambuco, contando sua história e algumas de suas curiosidades. Já a coluna Ser Cultural, trata de um assunto que o Sesc é referência em Pernambuco: turismo. Mesmo em momentos de crise e de desemprego, o setor continua crescendo. Conheça os pacotes de turismo social que o Sesc oferece tanto na capital como no interior, lendo a coluna.

A empresária Luiza Helena Trajano conta em entrevista exclusiva à revista como transformou A Cristaleira na maior rede varejista do Brasil, o Magazine Luiza. Pelas Ruas que Andei traz um relato curioso da história, gastronomia, comércio e entretenimento da famosa Rua do Lazer, tão conhecida dos jovens recifenses. Além disso, a publicação traz matérias sobre podologia, literatura animal e nova lei trabalhista. Uma boa leitura e até a próxima!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br



expediente

Mai/Jun 2018 · XXXIX Edição ·
COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO Lucila
Nastássia · **EDIÇÃO** Ericka Farias · **PROJETO**
GRÁFICO Daniele Torres · **FOTOS** Agência
Rodrigo Moreira · **REVISÃO** Glaucete Dias
· **IMPRESSÃO** CCS Gráfica · **TIRAGEM** 7.000
exemplares · Obs.: Os artigos desta revista
não refletem necessariamente a opinião da
publicação.
Material Produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação



SIGA-NOS!

fecomercio-pe.com.br

/fecomerciope

@fecomerciope

JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

BERNARDO OLIVEIRA

1º Vice-presidente

FREDERICO LEAL

2º Vice-presidente

JORGE ALEXANDRE

3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para o Comércio
Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para o Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de
Agentes Autônomos

ALEX COSTA

Vice-presidente para o Comércio
Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES

Vice-presidente para o Comércio de
Serviços de Saúde

JOSÉ CARLOS DA SILVA

1º Diretor-secretário

REINALDO DE BARROS E SILVA

2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

1º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA CALDAS

2º Diretor-tesoureiro

ADEMILSON DE MENEZES

3º Diretor-tesoureiro

FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do
Trabalho

MICHEL JEAN WANDERLEY

Diretor para Assuntos Tributários

EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ JORGE DA SILVA

Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio
Exterior

EDIVALDO GUILHERME

1º Conselho Fiscal Efetivo

ROBERTO FRANÇA

2º Conselho Fiscal Efetivo

DIANE FREIRE DE OLIVEIRA

3º Conselho Fiscal Efetivo

SINDICATOS FILIADOS

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão**
Tel./Fax: (81) 3231-6175

**Sindicato do Comércio Varejista de
Catende, Palmares e Água Preta**
Tel.: (81) 3661-0332

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes de Caruaru**
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

**Sindicato dos Lojistas do Comércio do
Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Gêneros Alimentícios do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.8538

**Sindicato do Comércio Varejista de
Produtos Farmacêuticos do Estado de
Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3231.5164

**Sindicato do Comércio Varejista dos
Feirantes do Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

**Sindicato do Comércio Varejista
de Materiais Elétricos e Aparelhos
Eletrodomésticos do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Garanhuns**
Tel./Fax: (81) 3761.0148

**Sindicato do Comércio de
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3252.6464

**Sindicato do Comércio do Jaboatão dos
Guararapes**
Tel./Fax: (81) 3481.0631

**Sindicato do Comércio Varejista de
Maquinismos, Ferragens e Tintas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

**Sindicato do Comércio Varejista de
Petroliana**
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

**Sindicato dos Lojistas do Comércio de
Caruaru**
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

**Sindicato do Comércio de AutoPeças do
Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3422.0601

**Sindicato dos Representantes Comerciais
e Empresas de Representações
Comerciais de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

**Sindicato das Empresas do Comércio e
Serviços do Eixo Norte**
Tel./Fax: (81) 3371.8119

**Sindicato do Comércio Varejista de
Calçados do Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Drogas e Medicamentos de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Gêneros Alimentícios de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



capa

Ao som do berimbau, capoeira é elemento de destaque da cultura brasileira

26



entrevista

LUIZA HELENA TRAJANO

Empresária fala sobre empreendedorismo e papel da mulher na sociedade

18



ser cultural

DESAFIOS PARA O MERCADO DO TURISMO

Por Ana Paula Cavalcanti

14



fome de quê

BOLO DE ROLO NÃO É ROCAMBOLE

Por Tânia Bastos

10

pág. 06

PELAS RUAS QUE ANDEI

Rua do Lazer está guardada na memória de diversas gerações de estudantes

pág. 13

EXPRESSAS

Nova diretoria do Sistema Fecomércio-PE toma posse

pág. 20

DESCUBRA

Festivais de música agitam o interior no mês de julho

pág. 34

DEU CERTO

Projeto Zetta une solidariedade e incentivo à leitura

pág. 39

ARTIGO

A Revisão do Plano Diretor e o Centro do Recife por Francisco Cunha

pág. 40

CONJUNTURA

Resultados práticos da lei após mais de seis meses de aplicação

pág. 44

Investimentos x taxa selic

pág. 50

MERCADO

Podologia garante pés saudáveis e sem calos

LAZER, COMÉRCIO, GASTRONOMIA E HISTÓRIA SE ENCONTRAM NA RUA DO LAZER

Poucos sabem, mas verdadeiro nome da via, que fica entre dois blocos da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), é Rua Bernardo Guimarães

Imagine uma pessoa que frequentou a Rua do Lazer, no centro do Recife, há cerca de 10 anos e, em 2018, retornou ao local para uma visita! O que ela presenciaria seria um misto de recordações vivas da tradição que o lugar mantém com o espanto pela evolução do comércio e da oferta gastronômica do local. A tradição se mantém viva, principalmente, no fato de a via continuar funcionando como ponto de encontro entre alunos, visitantes e comerciantes locais. Em uma tarde qualquer da semana, por exemplo, é possível encontrar José Alberto Queiroz, ou Beto Tricolor como é mais conhecido, jogando dominó com alguns estudantes em uma das mesas de sua barraca de lanches. Beto, que tem 49 anos, trabalha no local há 24 anos e tem na personalidade divertida e amizade com os clientes as suas características mais marcantes. “Ele é sempre assim, cheio de brincadeiras. Até hoje tem cliente que virou amigo, pessoas que não estudam mais



Beto Tricolor trabalha no local há 24 anos e atualmente conta com a parceria da esposa Neide Pereira

por aqui e até moram em outros estados, mas que ligam e, quando vêm ao Recife, vão na nossa casa”, conta Neide Pereira, companheira de Beto há 12 anos.

O estudante de engenharia civil Alisson Mariano, 25 anos, é um dos clientes que chegou à barraca no primeiro período da faculdade, experimentou o lanche e virou freguês – hoje ele está no oitavo período, concluindo o curso. “Fico sempre por aqui conversando ou jogando dominó. Quando é semana de provas, aproveito pra estudar um pouco aqui mesmo”, conta. “Não pensaria em sair daqui, porque é bom de trabalhar. Mesmo com a movimentação fraca nas semanas de provas e nos meses de férias, consigo obter uma renda suficiente com os lanches”, justifica Beto. No período sem aulas – parte de junho, julho, dezembro e janeiro – a maioria das barracas do local ficam fechadas. Aos fins de semana, elas funcionam quando há demanda de concursos sendo realizados nos prédios da Universidade Católica.



“Fico sempre por aqui conversando ou jogando dominó. Quando é semana de provas, aproveito pra estudar um pouco aqui mesmo”

Alisson Mariano

→ AMPLA OFERTA GASTRONÔMICA E DE COMÉRCIO

Se antes era possível encontrar na Rua do Lazer apenas trabalhos mais artesanais, como bijuterias, sendo vendidos em tapetes forrados nas calçadas, há três anos a rua recebe uma feirinha semanal que oferece produtos muito mais sofisticados, como livros e roupas.

A oferta de opções de refeições foi outro quesito que deu um salto amplo: antes era possível fazer apenas lanches rápidos por lá, como coxinhas ou cachorros-quentes. Hoje, quem decide almoçar ou jantar na Rua do Lazer pode escolher entre sushi, açaí, temakis, pizzas, comida chinesa, regional e até pratos da culinária peruana.

Formado em gastronomia na sua cidade natal, Lima, no Peru, Alexander Cruz, 31 anos, está há sete no Recife. A decisão de vir foi emocional: ele conheceu a enfermeira recifense Maria Clara Ferreira, 28 anos, sua noiva, pela internet e fez a mudança para ficarem juntos. Inicialmente, trabalhou em cozinhas de hotéis e restaurantes, mas há um ano e meio optou por empreender e instalou um restaurante focado na cozinha do seu país na Rua do Lazer. “Viemos para cá pelo movimento, tanto dos alunos quanto das pessoas que trabalham nas empresas localizadas nas proximidades. Tem dado tão certo que já inauguramos o serviço de delivery. Nosso objetivo é criar aqui mais uma tendência, como foi com o sushi, por exemplo”, explica Alexander.





→ UM POUCO DE HISTÓRIA

A Rua Bernardo Guimarães nem sempre foi do jeito que é hoje. Antigamente era uma via comum, na qual a circulação de carros era permitida. O comércio já era presente, mas de uma forma mais desorganizada e informal do que é hoje.

“No início da década de 1990, criamos aquele espaço, proibindo a circulação de carros e fechando a rua para os alunos”, explica o atual secretário de Mobilidade da Prefeitura do Recife, João Braga, que na época citada era secretário Municipal de Infraestrutura. “Foi uma boa solução, porque permitiu a organização e formalização do comércio”, acredita o gestor, completando que, no ano passado, foi feita uma reunião para determinar novas regras de fiscalização e uso do espaço, de forma a manter a via em boas condições de uso diante do crescimento do comércio local. □



FOME DE QUÊ
POR TÂNIA BASTOS

BOLO DE ROLO NÃO É ROCAMBOLE!





Quanto mais fininha é a espessura da massa, mais gostoso se torna, e mais habilidosa é a doceira”

Tânia Bastos



Delicado, delicioso, o bolo de rolo virou uma marca registrada de Pernambuco. Nasceu a partir da adaptação de uma receita portuguesa, o “colchão de noiva”, substituindo no preparo seu tradicional recheio de amêndoas pelo de goiaba. Mudou também a técnica: passou-se a enrolar esse bolo em camadas cada vez mais finas, como um rolo. O nome vem daí. A fama o fez ser copiado em outros estados, mas aqui é diferente. Sobretudo pela maneira de fazer, pela delicadeza no jeito de enrolar as camadas. Quanto mais fininha é a espessura da massa, mais gostoso se torna, e mais habilidosa é a doceira.

É o que dissocia bolo de rolo do rocambole. Esse segundo, aliás, viria do personagem criado pelo escritor francês Pierre Alexis, o Visconde de Ponson du Terrail (1829-1871), autor de folhetins populares. Era audaz, aventureiro e tão “enrolado” que acabou virando bolo. Mas só no Sul do Brasil. É bom lembrar que, como em outros cantos, receitas similares recebem nomes diferentes. Na França, por exemplo, mais conhecidas são as “roulé aux dattes” (massa seca e fina com recheio de tâmaras) ou “bras de Vénus” (pão de ló com creme de funcho); na Alemanha, “strudel” (massa filo com recheio de maçãs, passas e canela); na Hungria, “retes”. Todas, herança do “baklava” turco (massa folhada recheada com amêndoas ou nozes).



Em Portugal e demais países de língua portuguesa, esse tipo de bolo comumente recebe o nome de “torta” – com destaque, entre elas, para as “de laranja”, “de segredos” e “de claras”. Se estabeleceram aqui com a chegada das damas portuguesas que vieram para o Brasil na comitiva de Dom João VI. Sentiram, naqueles primeiros tempos, enormes dificuldades para executar algumas de suas receitas – dado não terem à mão o que usavam na Europa agora distante: amêndoas e pinhão; maçã, marmelo e pera; canela, cravo e gengibre.

Passaram então a experimentar ingredientes dessa terra, para elas nova, modificando boa parte de suas receitas originais. Assim, provavelmente, nasceu nosso bolo de rolo, como dito, uma adaptação do colchão de noiva português. Até porque, fosse inspirado no rocambolê, e teria inevitavelmente usado a receita do pão de ló, chegado ao Brasil nos primórdios do séc. XVII – e reproduzido, até hoje, sem nenhuma variação. De resto, nosso bolo de rolo já se fazia, por aqui, bem antes de nossa cultura sofrer as interferências do francesismo. É que, nesse tempo, “as tradições portuguesas de bolo e de doce tinham se instalado tão bem nos fornos das casas-grandes de engenho e de alguns conventos de freiras, que a influência francesa só as atingiria de maneira mais viva no século XIX, quando os confeitores franceses começaram a se tornar chiques na Corte e no Recife”, ensina Gilberto Freyre, no clássico “Açúcar”. Alguns até podem ser rocambolê, vá lá. Mas bolo de rolo não. Bolo de rolo é bolo de rolo só, e ponto final. O bolo mais famoso de Pernambuco foi consagrado como um Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado. Uma delícia que passa de mesa em mesa há mais de 300 anos. São receitas protegidas, conservadas e valorizadas por sua importância histórica, cultural e gastronômica para o País. □

→ SUSTENTÁVEL

Sustentabilidade também faz parte do dia a dia dos alunos do curso de Cozinheiro da Unidade de Hotelaria e Turismo do Senac, no Recife. Os estudantes aplicam na prática os conhecimentos sobre a forma adequada de usar os alimentos, a importância de aproveitar ao máximo os ingredientes e o estímulo ao consumo de produtos orgânicos. Na primeira etapa do curso, durante as aulas de Garde Manger, eles realizam replantio das hortaliças na horta orgânica e têm a tarefa de transformar em resíduos sólidos e utensílios que podem ser reciclados, como recipientes de maionese, caixas tetra pak, latas, garrafas de vidro (vinho e azeite) e rolo de papelão das embalagens de plástico, em artesanato. O que poderia ir para o lixo vira porta-retratos, vasos e outros objetos de decoração. Após a exposição e apresentação dos trabalhos, os objetos são doados para o bazar do Hospital do Câncer e a renda arrecadada é revertida para o tratamento dos pacientes. A horta orgânica e a reciclagem dos resíduos sólidos desenvolvem no aluno um novo olhar e eles acabam adquirindo novos hábitos, como uma alimentação mais saudável e o descarte correto do lixo.

NOVA DIRETORIA DO SISTEMA FECOMÉRCIO-PE TOMA POSSE

Foi no dia 18 de junho a posse da nova diretoria da Fecomércio-PE e dos conselhos do Sesc e do Senac, para o mandato 2018/2022. O evento foi realizado durante reunião mensal de diretoria, no Salão de Eventos do Senac e contou com a participação do mediador público da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de Pernambuco, Mário César de Carvalho. A posse festiva acontecerá no segundo semestre deste ano, quando a nova sede do Sistema Fecomércio for inaugurada.

Durante seu discurso, o presidente reeleito da Fecomércio-PE, Josias Albuquerque, agradeceu a parceria da equipe. “Primeiramente, quero agradecer aos diretores e conselheiros da Federação, do Sesc e do Senac a confiança no meu trabalho à frente das entidades. Aproveito o momento para registrar que sem o apoio e trabalho de vocês, nada seria possível. Esse novo mandato já começa com um marco histórico: a inauguração no segundo semestre da nova sede da Fecomércio. A parceria de vocês no novo mandato é de fundamental importância para as instituições. A grandeza das nossas entidades é mérito também de vocês!”, afirmou Josias. □





ser cultural

POR ANA PAULA CAVALCANTI



NÃO EXISTE TEMPO RUIM PARA O TURISMO, EXISTE TEMPO DE DESAFIOS



“
No Sesc, temos usado
diversas estratégias para
continuar oportunizando
bem-estar social e
cultural às pessoas”

Ana Paula Cavalcanti

Em meio a tantas notícias ruins, crise e falta de emprego, quero trazer uma boa notícia! A cada 11 empregos em todo o mundo, um está ligado ao turismo. A ampliação do turismo tem sido contínua nas últimas décadas. É o setor que domina maior desenvolvimento em todo o mundo e se estima que seja o terceiro maior empregador do planeta. Um número significativo de lugares investem no setor, estimulando crescimento social e econômico de diversas regiões, sejam elas: roteiros internacionais, nacionais, estaduais, ou, até mesmo, pequenas propriedades rurais, criando empregos, empresas, infraestrutura e receitas. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), o setor registra dados positivos na história dos últimos anos. São 1,32 bilhão de viajantes. O turismo mundial superou as expectativas de crescimento em 2017, o que significa um aumento de 7% com relação a 2016, o mais alto em sete anos.

“O mundo poderá ter 1,8 bilhão de turistas até 2030”, revela a agência da ONU, destacando que uma a cada cinco pessoas no mundo será um turista. A avaliação foi publicada em dezembro de 2017, pela OMT. Além disso, uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Turismo identificou que 44,4% dos brasileiros nunca viajaram a turismo pelo País. As duas notícias juntas atraem a atenção para as oportunidades e para os riscos ocasionados por um número cada vez maior de viajantes.

Dessa forma, cabe às organizações e às pessoas que trabalham no setor garantir que os impactos do turismo sejam positivos e cooperarem para o desenvolvimento sustentável. Esse tem sido nosso desafio. Nos períodos de crise, devemos ser criativos para continuar a existir. Assim, em tempos de dólar alto e corte geral com gastos supérfluos, é imprescindível ficarmos atentos a algumas oportunidades





para instigar a criatividade e vencer os desafios. É importante lembrar que as pessoas precisam de descanso e qualidade de vida. Principalmente quando se encontram estressadas. Lazer e entretenimento são boas ofertas para tal demanda. E, devido à crise, não podemos investir em viagem mais custosa, contudo podemos oferecer atividades e experiências bacanas, com baixo custo, sendo elas com dias mínimos de deslocamentos e menor permanência. Outra dica é realizar alianças e parcerias, que são excelentes oportunidades para criar ofertas com alto valor agregado ao roteiro.

No Sesc, temos usado diversas estratégias para continuar oportunizando bem-estar social e cultural às pessoas, como por exemplo oferecer experiências diferenciadas por meio de passeios com duração de um dia e atividades recreativas e *day use* nos hotéis da rede Sesc. São 49 hotéis e pousadas em todo Brasil, somando mais de 17 mil leitos. Estádias nas capitais e interior do Estado. Do mar ao Sertão. Serra e cidades históricas. São instalações próprias para o turismo de lazer, entretenimento e negócios, pois temos, desde piscinas e atividades recreativas a Centros de Convenções com salas multimídia e organização de *coffee break*. Em Pernambuco, estamos preparados para receber eventos em nossos hotéis, sediados em Garanhuns e Triunfo.

Outra possibilidade oferecida pelo Sesc do nosso Estado é a realização de um tour para conhecer a cidade onde moramos. Passeios com roteiros inovadores, entre eles, “O Recife e a Colonização Holandesa”, que consiste em uma visita à Casa de Maria Amazonas, no Engenho Camaragibe (1549), com contextualização geográfica e histórica mediada por atores, com trajes da época. Ainda oferecemos viagens que conciliam aprendizado com degustação, roteiros de clicloturismo que incluem visitas a monumentos históricos, teatro e diversas outras vivências. Assim, queremos convidar a todos a vencer os desafios e continuar transformado as pessoas. Nosso legado social ao povo e contribuição ao país, como instituição genuinamente brasileira. 

→ HOSPEDAGEM NO SESC

Além de opções de passeios curtos, o Sesc possui rede hoteleira em todas as regiões do Brasil. Com preços mais atrativos para os trabalhadores e dependentes do comércio, são mais de 40 hotéis e pousadas em cidades serranas, históricas, litorâneas e capitais com disponibilidade de leitos para receber turistas de lazer de todas as idades. Os equipamentos têm opções de atividades nas próprias dependências, com disponibilidade de centros de convenções, parques aquáticos, playgrounds, quadras poliesportivas, salas de jogos e fitness, salas de leitura e vídeo, restaurantes e bares, e articulação para roteiros pelas cidades.

→ EXCURSÕES

Dois consagrados eventos do calendário estadual, a Missa do Vaqueiro, no Sertão, e o Festival de Inverno de Garanhuns, no Agreste, vão entrar no roteiro de excursões do Sesc em julho. O primeiro passeio tem parada nas cidades de Serra Talhada, Salgueiro, Exu e Triunfo, incluirá a Rota do Cangaço, de 19 a 24 do mês, com saída do Sesc Casa Amarela. Já para quem deseja aproveitar o frio, o FIG é um dos destinos mais procurados. Lá, haverá variada e gratuita programação artística local e nacional. A excursão acontece de 22 a 24 de julho, com saída no Sesc Santo Amaro.



Viaje com o Sesc

Foto: Makermidia



Hotel Sesc Triunfo (PE)



Hotel Sesc Garanhuns (PE)



Pantanal (MT)

Foto: Flickr - Plerovitch

hotéis

Hotel Sesc Garanhuns (PE)



Foto: Makermidia

Hotel Sesc Triunfo (PE)



Foto: Makermidia

excursões

Sundown Park - Saloá (PE)



Foto: Sundown Park - Instagram

passeios

Siga-nos!
sescpe.org.br
f @sescpe
v /sescpernambuco

Agência de Turismo Social do Sesc em Pernambuco
Rua Bispo Cardoso Ayres, 147/01, Santo Amaro, Recife - PE
turismo@sescpe.com.br - Informações: (81) 3421.5054





entrevista

LUIZA HELENA TRAJANO

"TODAS AS EMPRESAS,
DE QUALQUER PORTE,
DEVEM PRATICAR A
COMUNICAÇÃO COMO
FERRAMENTA DE
GESTÃO"

Quando Luiza Trajano Donato e Pelegrino José Donato adquiriram um pequeno comércio de bairro na cidade de Franca, no interior do Estado de São Paulo, em 1957, provavelmente não imaginavam que aquela primeira loja se transformaria em uma das maiores redes de varejo do Brasil. Chamada A Cristaleira, a unidade foi logo renomeada e passou a ser Magazine Luiza – o nome foi escolhido por meio de um concurso cultural realizado em uma rádio local. Com a ajuda de uma cultura empresarial fortemente focada na comunicação ampla e estratégica, Luiza Helena Trajano, sobrinha da primeira Luiza, levou a rede a um patamar de sucesso. Hoje, o Magazine Luiza possui unidades espalhadas por 16 estados do país. E não é só: ela participa ativamente da sociedade civil organizada em prol da política, como presidente do Grupo Mulheres do Brasil, e é uma das fundadoras e atual conselheira do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), engajando-se na discussão de ações que envolvem temas como empreendedorismo e melhoria das relações comerciais. Viúva, mãe de Ana Luiza, Luciana e Frederico, atual CEO do Magazine Luiza, ela é, desde 2016, presidente do Conselho de Administração da empresa. Nesta entrevista à Informe Fecomércio-PE, Luiza Helena fala sobre a importância da comunicação para a gestão de uma empresa e também do que acredita para a política do País.

A comunicação com os funcionários é uma presença muito forte na cultura do

Magazine Luiza. A rede possui diversos veículos internos, como televisão, rádio e portal de intranet. Com essa estratégia, a empresa se firma no ranking do Great Place To Work (GPTW), um dos principais rankings de medição de satisfação, ano após ano. Como você descreve a importância que esse pilar da comunicação tem para você?

É necessário ter a equipe toda alinhada. Entendo que todas as pessoas precisam saber sobre todos os assuntos e ter acesso ao que a empresa tem como meta. Mais ainda, todos precisam entender qual a nossa filosofia e nossos valores. E isso não vale apenas para grandes empresas. Pequenas e microempresas, mesmo que com um ou dois colaboradores, devem praticar a comunicação como ferramenta de gestão.

A sua empresa tem uma cultura também fortemente marcada por ritos coletivos. Além disso, você costuma circular por diversas áreas fora do gabinete da presidência. De que forma essa cultura é um diferencial competitivo no mercado?

Conhecer seu cliente e sua equipe, especialmente a de base, é fundamental. Quando algumas pessoas chegam a um alto cargo, costumam ouvir das pessoas que as cercam somente aquilo que elas desejam ouvir. Abrir uma linha direta, sem intermediários, com seus clientes e com a base de sua empresa é um exercício para ouvir do que você precisa, especialmente as críticas. É uma forma de saber, com grande antecedência, problemas que podem acontecer na empresa.

Você já declarou em diversas entrevistas a importância que o País tem para você. Considera entrar para a política em algum momento? Como vê a participação das mulheres no cenário político brasileiro?

Através de cargo eletivo não pretendo, mas participo ativamente da sociedade civil organizada. Temos o grupo Mulheres do Brasil, que quer ser protagonista da sociedade, participando e opinando sobre as principais questões brasileiras. Temos, entre diversos outros, um comitê que está trabalhando para criar mecanismos que fiscalizem as candidaturas de mulheres, de forma a identificar as que são verdadeiras e combater as falsas, criadas por partidos apenas para cumprir cotas. Queremos promover a ampla participação das mulheres na política e ampliar

significativamente o número de mulheres candidatas atuantes.

O Magazine Luiza completa 61 anos de história este ano. Como você imagina a empresa daqui a 10 anos?

Gerando ainda mais empregos. Meus tios Luiza e Pelegrino, fundadores da empresa, estiveram no encontro de lideranças do Magazine Luiza, quando comemoramos os 60 anos, e ouviram do meu filho, atual CEO, o seu compromisso de apagar as velas dos 100 anos da empresa. Para isso, trabalhamos com amplo planejamento de crescimento sustentável e continuidade da empresa, valorizando o seu maior patrimônio, que são as pessoas. □

“Queremos promover a ampla participação das mulheres na política e ampliar significativamente o número de mulheres candidatas atuantes”

DESCUBRA



MÚSICA PARA AQUECER O INVERNO

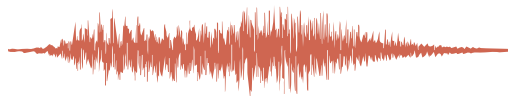
Interior pernambucano
oferece opções de
festivais culturais na
época mais fria do ano



Foto: Secult-PE - Fundarpe

Quem conhece Pernambuco só pela capital nem imagina, mas o interior do Estado registra temperaturas bem baixas durante o inverno. Pegando a estrada rumo a cidades como Gravatá, Garanhuns e Triunfo, por exemplo, é possível curtir um frio que pode chegar a até 6 graus – bem diferente do calor costumeiro e atemporal do Recife.

Mas não é só o clima ameno que os turistas encontram nesses destinos. No mês de julho, essas cidades recebem festivais culturais que atraem visitantes de todo o país. O Festival de Inverno de Garanhuns (FIG) é considerado o maior voltado para arte e cultura de Pernambuco. A programação costuma contemplar grandes shows, cortejos de cultura popular, espetáculos teatrais e recitais de poesias na feira livre. O evento oferece também programação diurna com apresentações circenses, mostras literárias, de cinema e fotografia, apresentações de cultura popular, exposições de artesanato, artes visuais, design e moda, além de oficinas e debates culturais. Todas as atividades são gratuitas.





Apaixonado pela diversidade, o professor Bruno Cavalcanti, 42 anos, é frequentador habitual do evento. Exceto quando está viajando para fora, Bruno vai a todas as edições. “O FIG é uma grande oportunidade de viver um pouco da nossa cultura, porque o festival traz teatro, cinema e música, com atrações para todos os gostos”, acredita. “A programação é bem vasta e contempla quem gosta mais do dia ou da noite. Além disso, o objetivo é trazer sempre novos artistas e isso é muito bacana”, completa.

A variedade dos artistas convidados para o FIG também é um diferencial para o estudante Henrique Albino, 25. “Gosto muito quando trazem pessoas que são importantes para a cena musical brasileira,



mas que só têm a oportunidade de circular mais pelas regiões Sul e Sudeste. Isso nos enriquece muito”, afirma.

Além de servidor público, Henrique, que estuda licenciatura em música com ênfase em práticas interpretativas de música popular e habilitação em flauta, é também artista e costuma se apresentar em alguns festivais, como o FIG e o Virtuosi. “Com esses eventos, é possível trazer para perto das pessoas algo que pode transformá-las para sempre. É um conceito de música bem diferente do cotidiano que está disponível na mídia, por exemplo. Então, cada vez que tem um festival desse, é como se você plantasse uma semente e no próximo outra, até conseguir plantar, nas pessoas, o gosto por esse tipo de música”, diz o estudante.



Fotos: Vanessa Bastos



O Virtuosi, que oferece concertos e recitais, é realizado também no mês de julho, nas cidades de Belo Jardim, Garanhuns e Gravatá. Neste ano, o interior de Pernambuco receberá, mais uma vez, apresentações inéditas de instrumentistas reconhecidos internacionalmente. Uma das características mais encantadoras do festival é a precisão da execução de obras consideradas difíceis. A expectativa é sempre de sessões lotadas com moradores das cidades e até de turistas admiradores de música clássica. O evento é gratuito.

Em Triunfo, a tradicional Festa dos Estudantes chegará a sua 60ª edição em 2018. O evento costuma atrair a atenção também de moradores da região, como de visitantes mais distantes. Voltado para o público jovem, a festa reúne ritmos variados, com destaque para o forró e cantores que são sucesso nas rádios. Em 2018, o evento irá acontecer entre os dias 21 e 28 de julho. A festa começou a ser realizada em 1942 para marcar o fim das férias na cidade organizada por um grupo de estudantes que morava no Recife. Na década de 1980, o que era uma simples celebração expandiu suas proporções, passando a acontecer durante uma semana e a atrair grande público.

A cidade também receberá no mês de julho a primeira edição do Festival de Jazz e Blues de Triunfo, que vai acontecer nos dias 13 e 14, no Cine Teatro Guarany. O evento será gratuito e na programação contam bandas como Jefferson Gonçalves & Uptown Band, AllyCats, Pajeú Jazz Band e Vintage Pepper. O Sesc de Triunfo é parceiro do Festival.

→ PARA ALÉM DA MÚSICA

Nem só de festivais de música vivem essas cidades. Gravatá, localizada no Agreste de Pernambuco, a 80km de distância do Recife, é famosa por seu polo moveleiro e sua ampla oferta gastronômica.

Triunfo, que fica a 400km de distância da capital, no Sertão, tem cachoeiras, equipamentos culturais que preservam a história do cangaço e dois pontos famosos na cidade: o teleférico e o Pico do Papagaio, o ponto alto do Estado, a mais de 1.200m de altura. Quem visita a cidade tem a opção de se hospedar no hotel do Sesc Triunfo, que conta com 146 leitos e estrutura completa, com restaurante; *cyber café*; biblioteca; salão de jogos; sala da criança; horta orgânica; quadra poliesportiva; parque aquático, com piscina infantil e piscina semio-límpica; academia de musculação; loja de artesanato; centro de convenções com auditório para 200 pessoas e sala de reunião para eventos; *business center*; estacionamento interno; jardim de esculturas; mirante creperia; e teleférico.

O Virtuosi, que oferece concertos e recitais, é realizado também no mês de julho, nas cidades de Belo Jardim, Garanhuns e Gravatá

Quem visita Triunfo tem a opção de se hospedar no hotel do Sesc Triunfo, que conta com 146 leitos e estrutura completa

Foto: Verner Brenan

Diariamente o hotel oferece atividades recreativas aos hóspedes e, durante os finais de semana, uma programação cultural que valoriza a produção artística da região. Também são oferecidas aos hóspedes caminhadas guiadas pelas ruas da cidade com o intuito de apresentar alguns dos pontos turísticos locais. Garanhuns, que fica a 230km do Recife, também no Agreste, é conhecida como a “suíça brasileira”. “Eu acho Garanhuns uma cidade diferenciada. Já tive a oportunidade de morar fora do país, na Inglaterra, e também viajo muito, mas vejo o quanto essa é uma cidade bonita e interessante. O clima também é muito bom e é uma oportunidade de curtir um pouco o inverno que o Recife não tem”, afirma Bruno Cavalcanti. Para se hospedar na cidade, o turista pode escolher o Centro de Turismo e Lazer (CLT) do Sesc de Garanhuns. São 108 unidades habitacionais e 340 leitos, além de opções de lazer e passeios turísticos pela cidade, atividades aquáticas e recreativas, apresentações artísticas e culturais e exercícios aeróbicos. □



→ SERVIÇOS

Festival de Inverno de Garanhuns (FIG)

19 a 28 de julho de 2018

www.cultura.pe.gov.br/fig2018

Virtuosi

Belo Jardim: 04 a 08 de julho de 2018

Gravatá: 13 a 22 de julho de 2018

Garanhuns: 24 a 27 de julho de 2018

www.virtuosi.com.br

Festival do Estudante em Triunfo

21 a 28 de julho de 2018

Reservas para hotéis do Sesc podem ser feitas pelo

www.sescpe.org.br (reserva on-line)





O DIÁLOGO ENTRE ARTE, HISTÓRIA E CULTURA

Manifestação é reconhecida como luta, jogo, patrimônio
histórico e, acima de tudo, um estilo de vida



“Cada jogo de capoeira é uma conversa. Ser capoeirista é saber conversar mesmo sem usar as palavras”. É dessa forma que Tayane França, 18 anos, define essa arte que a acompanha desde os dois anos de idade. Ao presenciar uma roda, momento no qual os praticantes da capoeira jogam uns com os outros, é exatamente esse o sentimento que se tem: um diálogo gestual. Como em uma conversa, um sente o outro, a rapidez da resposta e a fluidez do movimento, e conduz o jogo conforme o ritmo – não só dos instrumentos ou da música, que fazem parte do conjunto do que é capoeira, mas o ritmo do jogo do seu par. Tayane foi apresentada a esse universo por meio de seu pai, mestre e líder de um grupo de capoeira. Quando a menina completou 11 anos, ele precisou se afastar da arte para dar um rumo diferente à carreira profissional, dessa vez como bombeiro civil. Foi um período de quatro anos sem praticar, até que Tayane pudesse se encontrar novamente. “Eu sentia que faltava algo. Visitei algumas rodas, tentei outras modalidades, mas nada me preenchia. A capoeira tem

músicas que me fazem lembrar da minha história, dos meus amigos de infância – coisas que outro esporte não consegue me dar”, explica. Desde 2015, ela faz parte do grupo Raízes do Brasil, liderado pelo mestre Ruy Bandeira, o Mestre Papagaio, cujos encontros acontecem no Sítio da Trindade, no bairro de Casa Amarela, Zona Norte do Recife. “Eu moro aqui perto e, sempre que vinha à igreja, ouvia o grupo praticando. Isso mexia muito com o meu coração. Até que um dia fui olhar de perto e me convidaram para participar. Desde então não saí mais. Esse grupo tem muito do que o meu pai sempre me ensinou: da capoeira como algo para a vida”, completa ela. O autor do convite foi o estudante de fisioterapia Rafael Pontes, 27 anos, capoeirista há 10. “Sempre gostei de lutas, desde pequeno. Já pratiquei boxe, kickboxing, judô e muaythai, mas nunca por muito tempo. Fazia algumas aulas e parava, porque nenhuma dessas modalidades me encantou como eu me encantei pela capoeira”, conta Rafael, que conheceu o Mestre Papagaio por meio de um grupo de maracatu e hoje é instrutor do Raízes do Brasil.



“

A capoeira tem músicas que me fazem lembrar da minha história, dos meus amigos de infância – coisas que outro esporte não consegue me dar”

Tayane França

O encantamento pelos ideais da capoeira e pela beleza da plasticidade dos movimentos é comum entre os praticantes. A definição do que é a capoeira, no entanto, encontra diferenças. "A capoeira é o que você quiser que ela seja, desde que você respeite acúmulos históricos ligados a ela, repassados, dinamizados e trabalhados por aquelas referências que funcionam como núcleos de consenso. Não há unanimidade, mas referências que são aceitas", explica o pesquisador Henrique Kohl, 38 anos, professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para ele, o caráter de transformação é um aspecto importante da capoeira. "Eu costumo dizer que a capoeira não é, ela segue sendo. Porque ela tem uma rede de ligações e relações entre as suas dimensões gestuais, musicais, ritualísticas e históricas, dentre outras. Ela segue sendo, porque é constantemente dinamizada a partir das demandas que são colocadas", completa.

Uma das principais imagens da capoeira é a da luta. "As pessoas que estão executando evitam o contato físico para se proteger. Se eu posso evitar o golpe e me abaixar, por exemplo, porque eu vou ficar na frente?", questiona Rafael Pontes. "A capoeira não é uma arte agressiva, que você tem que ir pra cima e atacar. É muito mais uma defesa, uma questão de você saber se defender caso seja atacado. E de não se machucar. Dentro da capoeira, temos mais a ideia de fugir do golpe e evitar o contato, de proteção mesmo com o próprio corpo, porque não utilizamos nenhum tipo de equipamento especial, como luvas ou qualquer outro", explica.

Além de luta, a capoeira é também um jogo. "Chamamos assim porque é algo que se desenvolve de uma forma natural entre dois capoeiristas. Se necessário, no entanto, eu posso transformar aquele jogo em luta, tenho os



elementos necessários para fazer isso", completa Rafael. Essa naturalidade do jogo e versatilidade da arte também são aspectos abordados por Tayane para ilustrar a sua definição de capoeira. "É uma mescla de jogo, dança, luta, esporte e se resume em uma palavra: cultura. Exige disciplina e consciência corporal, envolve musicalidade. É algo que vem e cresce em você ao longo da vida, de forma gradual, e por isso é tão importante a questão da experiência e do respeito ao mais velho", fala. "A capoeira não é só aqui, na roda. As coisas que aprendemos aqui, levamos para fora, para sermos pessoas melhores. A capoeira pode ser considerada uma ideologia de vida", acredita Tayane.

Além de
luta, a
capoeira é
também um
jogo



“

Até hoje temos essa grande dificuldade, que está, em parte, ligada ao preconceito racial. A maioria das pessoas não entende o que é a capoeira”

Rafael Pontes

→ COMO TUDO COMEÇOU

As origens exatas da capoeira são incertas. Há muitas especulações e as provas mais concretas datam da metade do século XIX, apesar de algumas pessoas se referirem ao período da escravidão, no século XVI, como o início de tudo. Para Kohl, que desenvolveu sua tese de doutorado em torno da dimensão histórica da luta, o hiato de dois séculos deve-se, também, à literatura da época, que não priorizava esse tipo de registro. “Nos discursos mais românticos, diz-se que a capoeira nasceu apenas como símbolo de resistência, mas não é só isso. Não há comprovação de capoeira em quilombos ou senzalas. Esses elementos pré-existentes foram, a longo prazo e numa relação ancestral, se acumulando para compor o que hoje é a capoeira. Atualmente, os principais autores afirmam que a capoeira é uma manifestação ressignificada no Brasil, na qual predominam elementos pré-existentes de etnias negras que foram escravizadas aqui”, explica o pesquisador.

O que resulta, de fato, de tantas informações incertas é que a manifestação foi, e ainda continua sendo, marginalizada – principalmente por causa da carga dessa herança histórica e cultural. “Até hoje temos essa grande dificuldade, que está, em parte, ligada ao preconceito racial. A maioria das pessoas não entende o que é a capoeira: uns acham que é dança, outros a enxergam como uma movimentação mais parecida com algum tipo de ginástica. Poucos a consideram como luta, porque não há o contato físico da forma que existe em outras modalidades”, acredita Rafael Pontes. “Mesmo sendo mais reconhecida hoje, ainda não há suporte e incentivo suficientes. A capoeira ainda carrega o estigma do pobre, negro e escravo. Um dos grandes objetivos de quem pratica capoeira é fazer com que ela seja vista de outra forma”, completa o capoeirista.

A capoeira é reconhecida desde 2008 como Patrimônio Imaterial do Brasil. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Em Pernambuco, há um projeto de lei (PL 1709/2017) que tramita na Assembleia Legislativa do Estado para que a capoeira se torne Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco. “Nosso estado é um dos que mais exportam referências de pessoas ligadas à capoeira”, afirma o pesquisador Henrique Kohl. A importância da prática, para ele, é indiscutível. “A capoeira é a manifestação que mais difunde a língua portuguesa no mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) usa a capoeira em políticas voltadas para o xenofobismo. A prática também é muito forte em Israel, onde existem sérios conflitos étnicos”, completa.



“
Nosso estado
é um dos que
mais exportam
referências de
pessoas ligadas
à capoeira”

Henrique Kohl



SESC SANTO AMARO OFERECE AULAS DE CAPOEIRA DUAS VEZES POR SEMANA

No Recife, o Sesc Santo Amaro oferece, desde outubro de 2017, aulas de capoeira para adultos e crianças a partir dos 10 anos de idade. A atividade é realizada em parceria com a Escola de Capoeira Perna Pesada, do mestre de mesmo nome, que existe há 10 anos e possui uma sede própria no bairro de Campo Grande.

No Sesc, as aulas acontecem às terças, das 16h às 18h, e às quintas, das 15h às 18h - as matrículas são abertas para o público em geral. "Fazemos o treino físico, a roda de capoeira e abordamos também a questão da musicalidade, com o aprendizado dos instrumentos", explica o contramestre **Ourinho**, que tem 40 anos de idade e 24 de experiência com a capoeira. Além de capoeirista, Ourinho é artista plástico e pedagogo. "A pedagogia me ajuda bastante na construção das minhas aulas de capoeira", acredita. Por oferecer uma mensalidade bastante acessível, o Sesc consegue abranger um público amplo e oferecer uma modalidade diversa para mais pessoas. "A capoeira une bastantes gêneros, idades, diferenças. Não há distinção aqui. O que existe é o respeito ao limite do outro. Todo mundo joga e evolui junto", explica Ourinho. Para ele, o respeito é um ensinamento fundamental da capoeira, principalmente para o público infantil. "É uma oportunidade de as crianças terem a experiência do respeito mútuo, porque não são só elas que têm que respeitar os mais velhos; os adultos também respeitam o ritmo das crianças na capoeira. Então fica o aprendizado de que é preciso não só respeitar como se sentir respeitado", afirma. Para o contramestre, a questão cultural também é um diferencial para os alunos, principalmente os mais novos. "Nessa fase de formação que a criança vive, é importante trazer um pouco da brasilidade que a capoeira proporciona. Temos as músicas, os instrumentos, o conhecimento que é nosso. O nosso grupo, especificamente, pratica a capoeira de uma forma muito recifense, muito pernambucana", pontua. "Além disso, é um momento de exercício, condicionamento físico e saúde, importantíssimo para as pessoas", conclui Ourinho. □



VOCÊ SABIA QUE NA CAPOEIRA A GRADUAÇÃO NÃO É UNIFICADA?



❖ Não existe uma regra única, como em outras modalidades, como judô e karatê, por exemplo. O que existem são parâmetros de referência que criam critérios e conferem rigor e responsabilidade ao processo.

❖ A evolução é marcada pelas cores das cordas, que variam entre os grupos. Alguns grupos misturam as cores das cordas para simbolizar o período de transição daquele capoeirista entre uma etapa e outra.

❖ As nomenclaturas também são diversas, mas parecidas: monitor, instrutor, professor, contramestre e mestre.

❖ Para evoluir, o capoeirista não precisa dominar apenas a técnica dos movimentos. É preciso se envolver com a arte, saber tocar os instrumentos e cantar as músicas, falar sobre a história da capoeira e transmitir conhecimento.

A avaliação do capoeirista pode ser feita em um dia específico ou no dia a dia das aulas, de forma contínua. No início, os recém-chegados evoluem de forma mais rápida e podem trocar de corda a cada ano. Quanto mais crescem na capoeira, a graduação passa a ser mais lenta, dependendo menos da técnica e mais do relacionamento do capoeirista com a manifestação cultural como um todo.



❖ A experiência e o tempo de dedicação contam. Para se tornar um mestre de capoeira leva-se, em média, 20 anos.



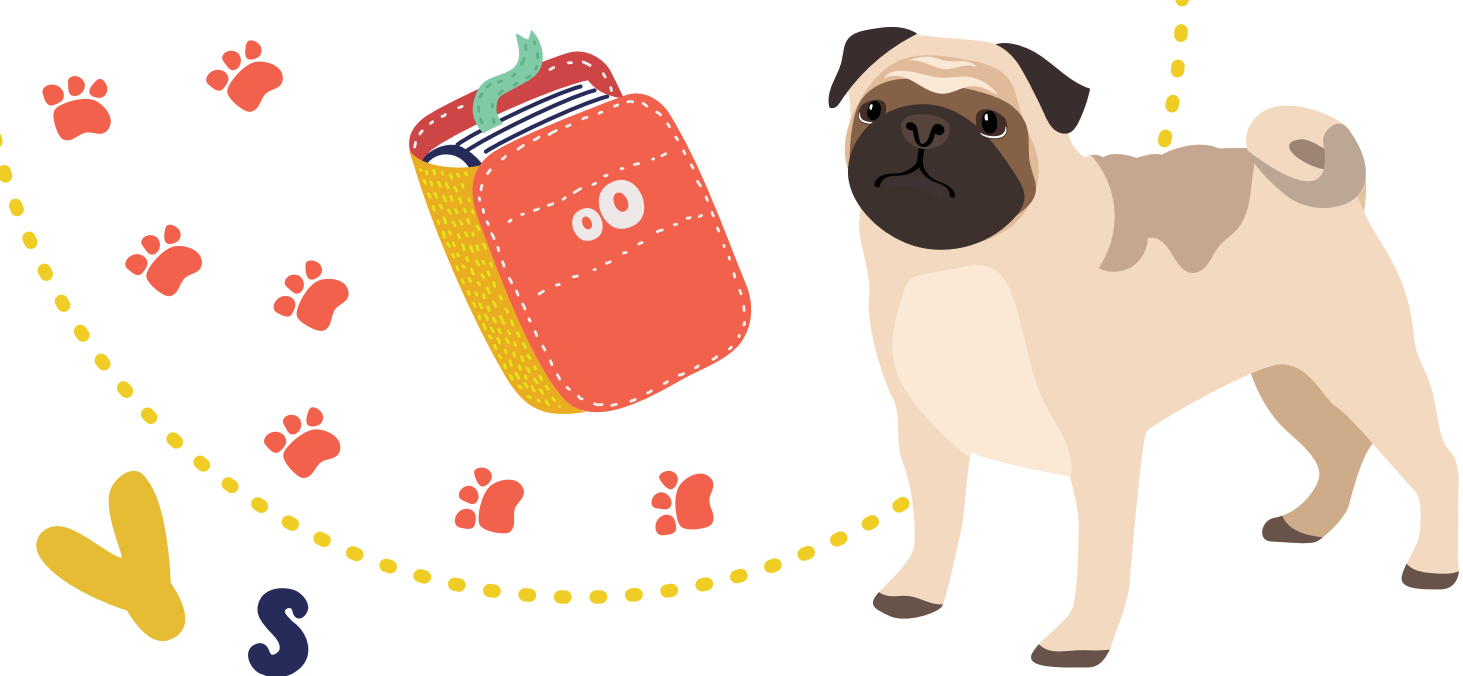
DEU CERTO

LITERATURA ANIMAL

Projeto social aposta em livros para difundir conhecimento sobre a causa dos animais







Dos 100 milhões de cães e gatos que existem atualmente no Brasil, uma é a beagle de 10 anos de idade que atende pelo nome de Zetta. Ela foi a inspiração para que sua dona, a pernambucana Marcela Tenório, 41 anos, desse o primeiro passo na criação do que hoje é o Projeto Social Amiga Zetta, que conta com mais de 20 mil seguidores em todo o país.

Marcela conta que sempre gostou de escrever e, há três anos, concluiu o primeiro livro: uma coletânea de crônicas que contam a história de Zetta e trazem conteúdos ligados à causa animal. Com o livro, nasceu o projeto social, que tem uma dinâmica diferenciada. “As pessoas compram o livro para ler e também compram para doar a crianças carentes em eventos promovidos pelo próprio projeto. Nesses eventos, centenas de crianças de cinco a doze anos participam de uma palestra educativa sobre a causa animal e levam para casa um livro doado”, explica Marcela.

**Beagle de 10 anos
foi inspiração para
Projeto Social Amiga
Zetta, que conta
com mais de 20 mil
seguidores em todo o
País**

E
A

O diferencial fica por conta da personalização dos livros. Cada doador envia uma foto do seu animal de estimação, que é impressa nas primeiras páginas, e uma mensagem do doador chega diretamente para a criança beneficiada. “Sempre fui muito ligada em causas sociais, fiz doações durante a minha vida inteira. Mas poucas vezes eu tive a comprovação. Quando você personaliza, comprova e materializa, as pessoas se emocionam muito. É uma forma bacana de prestigiar o doador”, acredita Marcela. Os livros são vendidos diretamente pelas redes do Amiga Zetta no Instagram e Whatsapp. “Quando você escreve sobre animais, você pode ter dois objetivos: fazer as pessoas rirem ou se emocionarem”,

conta Marcela. “De um jeito ou de outro, você capta a atenção do leitor. E, ao fazer isso, você consegue fazer com que ele acesse dados da causa animal. De outra maneira ele jamais pararia para ler, como informações sobre leis, abandono, castração, protetores, entre outros”, completa. O livro é voltado para adultos e crianças a partir de 12 anos. Para que os menores possam ter acesso ao conteúdo, a sugestão é que os pais realizem a leitura em conjunto. No mês de julho o projeto lançará uma campanha de financiamento coletivo para concluir dois novos livros, um deles voltado para crianças de cinco a sete anos, e outro para jovens e adultos.

3
D



“

As pessoas compram o livro para ler e também compram para doar a crianças carentes em eventos promovidos pelo próprio projeto”

Marcela Tenório

S



→ PESSOAS EM PROL DOS ANIMAIS

Hoje o projeto está presente em diversos estados do País e conta com mais de mil voluntários diretos – chamados de líderes – responsáveis por difundir o conteúdo das campanhas do Amiga Zetta na internet. Além deles, há o grupo de embaixadores, que são cerca de 20 pessoas atuando como o conselho diretor e uma equipe própria de três pessoas, que trabalham diretamente na personalização dos livros, captação de doações, apresentação do projeto, entre outros.

É o caso da professora Juliana Emerenciano, 38 anos. Ela conheceu o projeto há alguns anos, por meio do Instagram, após iniciar um perfil para o seu filhote, Haku. Em 2016 ela tornou-se líder do projeto e, em 2018, passou a integrar a equipe. “Eu amo o Amiga Zetta porque tem tudo que eu prezo: tem bichinhos, amor, solidariedade, educação, leitura, tudo que eu valorizo na vida”, explica. “Além disso, é emocionante e muito gratificante ver as crianças que recebem os livros doados se sentindo importantes e especiais. É encantador”, acrescenta Juliana.

Além das campanhas de doações de livros para crianças, os voluntários do projeto levam palestras educativas para escolas e instituições nos momentos de entrega. Após uma dessas visitas ao arquipélago de Fernando de Noronha, ficamos felizes ao saber que a ilha foi a primeira a adotar o livro do Amiga Zetta como paradidático obrigatório nas escolas. “Quando você ensina amor e respeito a um animal, você está ensinando também amor e respeito a qualquer ser que é inferior. Então, essas crianças aprendem também a cuidar de outras crianças menores, dos idosos, entre outros”, afirma Marcela. 

“

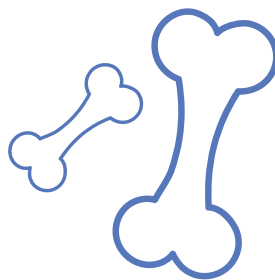
Eu amo o Amiga Zetta porque tem tudo que eu prezo: tem bichinhos, amor, solidariedade, educação, leitura, tudo que eu valorizo na vida”

Juliana Emerenciano



SELO ANIMAL

Marcela Tenório foi convidada pelos Correios para criar um selo alusivo à causa dos animais. A ideia inicial era de uma tiragem especial, mas o selo será permanente e não sairá de circulação. Já é possível encontrá-lo nas agências dos Correios do Recife.



PARA CONHECER O PROJETO

 @amigazetta
 (11) 98910.0113
 contato@amigazetta.com.br

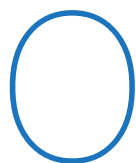


artigo

POR FRANCISCO CUNHA



A REVISÃO DO PLANO DIRETOR E O CENTRO DO RECIFE



Recife está neste segundo semestre de 2018 em processo de revisão do seu Plano Diretor, conforme o estabelecido no parágrafo

primeiro do artigo 182 da Constituição Federal ("O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana") e no parágrafo terceiro do artigo 40 do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257) ("A lei que instituir o plano diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos"). Como o Plano Diretor do Recife foi aprovado em 2008, precisará ser revisto, conforme preconiza a legislação, em 2018.

Trata-se, a meu ver, de uma excelente oportunidade para jogar luz sobre o grave problema da decadência do cen-

tro da cidade, em especial dos Bairros de Santo Antônio e São José que vivem o auge de um processo de esvaziamento iniciado nos anos 1970/80, época em que por lá se concentrava o principal do comércio e dos serviços da cidade. Foi justamente nessa área do Recife que, no Século XVII, o conde Maurício de Nassau projetou e iniciou a construção da Cidade Maurícia (Mauriciópolis ou, em neerlandês, Mauritsstad), justamente para ser a capital da ocupação holandesa no Brasil. Com a expulsão dos holandeses em 1654 (cujá capitulação, por sinal, se deu em São José, na Campina do Barreto, ao lado do Forte das Cinco Pontas). O legado permaneceu e o desenvolvimento foi contínuo até meados do Século XX. Sem esquecer que no século XVIII houve a construção daquele que é provavelmente o maior acervo barroco do mundo (as igrejas e capelas) concentrado, num mesmo território e pela construção, na década de 1940, de uma avenida (a Guararapes), inteiramente projetada no estilo arquitetônico Art Déco. Foi justamente no interior e ao redor dessa avenida que, por quase meio século, giraram as principais decisões e operações dos serviços, do comércio de rua, da política, da educação, da imprensa, das diversões, da boemia do

Recife, etc. (gosto de dizer que, nessa época, "tudo" acontecia dentro de um raio circular de 1 km, com centro no Bar Savoy que ficava na Av. Guararape) Depois dessa época áurea e após uma longa decadência, o centro do Recife permanece lá, no mesmo traçado urbanístico, na maioria das edificações, ainda no grande fluxo de pessoas, no comércio intenso, à espera de uma abordagem que lhe restitua a centralidade e faça justiça à sua riqueza histórica.

Minha sugestão concreta é que seja incluído no Plano Diretor revisado a obrigatoriedade de a Prefeitura do Recife, dentro de um prazo determinado, promover um estudo aprofundado e traçar um plano consequente para a recuperação sustentável (econômica, social, ambiental e espacial) do centro do Recife. Sem isso, testemunharemos a continuidade da lenta agonia de Santo Antônio e São José e permaneceremos sendo uma metrópole que perdeu o centro. □

Francisco Cunha, arquiteto/urbanista e consultor de empresas, sócio fundador da TGI Consultoria e militante da mobilidade a pé na cidade do Recife.





NOVA LEI TRABALHISTA NA PRÁTICA

Contrato parcial de trabalho e negociação mais direta foram algumas das mudanças mais sentidas por empregadores e empregados



A nova lei trabalhista está em vigor desde novembro do ano passado. Depois de toda a discussão polêmica em torno do texto, que ocupou tanto mídia quanto sociedade ao longo de vários meses, a questão que fica é: como o mercado de trabalho está respondendo, na prática, a essa mudança?

Para o contador Ricardo Brasileiro, 32 anos, a possibilidade de fazer um contrato parcial de trabalho, com jornada de até 25 horas semanais e salário proporcional, é uma das alterações na lei que tem sido mais buscada pelos empresários. “O País ainda está em crise e essa é uma adaptação importante para este momento. Com a possibilidade de contratar formalmente um trabalhador com uma jornada menor, mais empregos são gerados nesse sentido”, diz Ricardo. É o caso de Rachel Freire, 22 anos, estudante de educação física. Em janeiro deste ano, Rachel substituiu o antigo contrato de estágio por um contrato parcial de trabalho, dentro da mesma empresa – um centro de movimento, que oferece variadas opções de atividades físicas. “Seria bem mais difícil de acontecer se fosse para uma jornada completa, com 44 horas semanais de trabalho, por causa dos meus horários na faculdade, já que tenho aulas no meio do dia”, explica. A oportunidade trouxe para Rachel também uma experiência em outra área, já que ela exerce agora a função de elo de relacionamento dentro da empresa – é ela quem apresenta o local aos clientes e realiza as novas vendas. “Sempre gostei dessa parte comercial e de gestão e acredito que faltam pessoas com essa experiência de relacionamento com os clientes na área de educação física. Então, pra mim, é um diferencial”, afirma a estudante.

Jornada de até 25 horas
semanais e salário proporcional
é uma das alterações na lei



Além do contrato parcial, a modalidade de contrato intermitente, prevista na nova lei, também é uma alteração importante na visão de Ricardo Brasileiro. “É muito positivo porque coloca na CLT pessoas que estavam na informalidade. Se o empregador tem necessidade de uma determinada função por um período específico e curto, dois meses por exemplo, ele não precisa mais manter esse trabalhador informalmente, pagando por fora como se costuma dizer”, explica. “Trazendo-o para dentro das regras formais, o trabalhador fica acobertado em caso de um acidente, por exemplo, além dos outros benefícios garantidos por lei”, completa o contador.

Ricardo cita, ainda, outras mudanças que foram positivas, como a quebra do período de férias e de descanso, a possibilidade de negociação mais direta com o empregador e o trabalho remoto. “Esse último é

um item que já era realidade, mas não estava previsto na legislação. Já vi trabalhadores acionarem a justiça para cobrar custos referentes ao *home office*, por exemplo. Era algo muito solto que agora fica previsto no contrato”, acrescenta.

Mas há ressalvas: apesar de abrirem portas, as mudanças também podem intensificar a relação de desigualdade entre empregador e empregado. “O poder de barganha da empresa é muito alto. Então, dependendo do momento e da forma como a negociação é feita, o trabalhador pode ficar muito fragilizado”, acredita Brasileiro. “Hoje, por exemplo, o contrato de 25 horas semanais é importante para este momento de crise que o País vive. Mas, quando a demanda de trabalho aumentar, as empresas vão ajustar esses contratos para jornadas integrais? Isso é o que temos que esperar para ver”, pontua o contador.

→ DADOS FORMAIS AINDA SÃO INSUFICIENTES PARA ANÁLISE COMPLETA

Esperar também é a aposta da economista Tânia Bacelar. Para ela, os dados existentes ainda são incertos e não refletem exclusivamente o cenário pós-reforma trabalhista. “No momento em que a lei foi feita, a conjuntura do mercado estava muito desfavorável por causa da crise. Estamos vendo a dinâmica da produção tentando recuperar o ritmo, mas isso ainda deve levar algum tempo. Nesse cenário, o trabalho informal tende a crescer e, de fato, tem crescido muito. Mas qual é o determinante para esse crescimento: a crise ou a nova legislação? Ainda não dá para dizer, pois não há tempo suficiente para essa separação”, explica.

O trabalho autônomo também cresceu – o que, segundo a economista, pode ser um indicador de precarização. “Mas não é só isso. As pessoas podem decidir serem autônomas. Tem gente que quer

empreender mesmo e outros que, por falta de alternativa, tornam-se autônomos. Os números que temos hoje não conseguem alcançar essa diferença e, por isso, não são confiáveis para refletir os efeitos da nova lei trabalhista especificamente”, conclui Bacelar. Segundo o Ministério do Trabalho, nos seis primeiros meses de aplicação da nova lei, pelo menos 41 mil trabalhadores sacaram o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em comum acordo com o empregador para serem demitidos. O total sacado nesses meses foi de R\$ 242 milhões. A nova legislação também proporcionou uma queda nas novas reclamações abertas nas varas do trabalho. Entre janeiro e março de 2018, a quantidade de novos processos despencou 44,79% em relação ao mesmo período de 2017, segundo o Tribunal Superior do Trabalho. □

Sem a nova lei, Rachel Freire avalia que a contratação teria ficado mais difícil



SE

LIC

COMO A SELIC AFETA A SUA VIDA?

Queda histórica da taxa básica de
juros do mercado impacta, de forma
diversa, investidores e consumidores



Desde que começou a aplicar parte de sua renda em fundos de investimento, no ano de 2015, o securitário Thiago Lima, 37 anos, nunca havia registrado uma rentabilidade negativa em um investimento de renda fixa. Isso aconteceu, pela primeira vez, no último mês de maio, dois meses após a selic, a taxa básica de juros do mercado, atingir a menor média histórica em 32 anos – 6,5%. Em outubro de 2016, o número era superior a 14% e, desde então, vem sendo reduzido pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

A relação entre essa queda e a rentabilidade negativa de Thiago é íntima, como explica o economista Rafael Ramos, da Fecomércio. “A taxa básica de juros é utilizada pelo Banco Central para emprestar dinheiro aos bancos privados. Toda vez que ela é reduzida significa que os bancos privados vão pegar dinheiro de maneira mais barata”, diz. A lógica é direta: se o banco privado pode pegar empréstimo junto ao Banco Central com uma taxa mais baixa,

consequentemente ele vai pagar menos também pelo empréstimo que faz junto ao investidor comum, que é o cidadão. O resultado disso é que os investimentos que são atrelados especificamente à selic – geralmente os de renda fixa – passam a ser menos rentáveis.

A solução, na opinião de Thiago, é diversificar. “Com essa redução na taxa básica de juros, tirei uma parte dos meus investimentos que era destinada à renda fixa e alterei para outros fundos de crédito privado que não são atrelados apenas à selic”, explica. Ele também fez alterações dentro dos próprios investimentos: a previdência privada da filha, um investimento de longo prazo, tinha 80% do recurso destinado para renda fixa. Agora, esse percentual é de 30%. “É preciso ter conhecimento sobre o mercado e as formas de investimento para em momentos como esse buscar a diversificação para melhores resultados. Quando a renda fixa não se torna mais tão atrativa, naturalmente é preciso assumir uma postura mais agressiva para ter retornos melhores”, acredita o securitário.

“

Com essa redução na taxa básica de juros, tirei uma parte dos meus investimentos que era destinada à renda fixa”

Thiago Lima



“

Já fazia parte dos meus planos a abertura de uma nova unidade. Nesse momento, não pensei estrategicamente na redução da selic”

Gustavo Caldas



→ O OUTRO LADO DA MOEDA: O CONSUMIDOR

“Quando o governo baixa a selic, ele diz para o investidor não investir no banco, mas sim no setor produtivo, de forma a gerar empregos. O que ele quer é que os empresários não poupem, mas invistam em novas empresas ou lojas, para aquecer a demanda de empregos e a oferta de consumo”, afirma o economista Rafael Ramos. Foi o que fez o empresário Gustavo Caldas, 35 anos, sócio de um centro de atividades físicas. No final de abril, Gustavo inaugurou a segunda unidade da sua empresa, em um investimento superior a R\$ 400 mil. “Já fazia parte dos meus planos a abertura dessa unidade nesse momento, não pensei

estrategicamente na redução da selic. Mas é claro que, com a baixa, a ideia é que o consumo aumente. Dessa forma, meu negócio vai ter mais movimento”, acredita. E foi o que, de fato, aconteceu: a meta de alunos matriculados prevista para o final de julho foi alcançada com dois meses de antecedência, no fim de maio.

A intenção do Banco Central, ao reduzir a selic, é exatamente essa: aquecer o mercado, com as pessoas consumindo mais. “Se o governo cobra mais barato para emprestar dinheiro aos bancos privados, ele entende que eles também vão cobrar menos do consumidor pelos empréstimos. O objetivo é que, ao

repassar essa taxa, o cidadão possa voltar a consumir mais, aquecendo a demanda e a economia”, afirma Rafael Ramos.

O repasse, no entanto, não acontece na mesma proporção nem na mesma velocidade. “Verificamos isso quando pegamos uma taxa de cartão de crédito, por exemplo, que ainda é altíssima e, quem sofre com isso é a população. Os bancos privados justificam que a composição da taxa deles não leva em consideração apenas a selic, mas outros riscos envolvidos, como a inadimplência, que está ligada também ao desemprego”, diz o economista. “O governo de fato está tomando outras medidas, porque viu que apenas reduzindo a selic não teria a efetividade desejada. Estão sendo feitas alterações na cobrança do cartão de crédito e do cheque especial, além de redução na taxa dos empréstimos compulsórios. O objetivo é deixar mais dinheiro na mão dos bancos privados, para que eles repassem isso ao consumidor final”, conclui Ramos. □



“

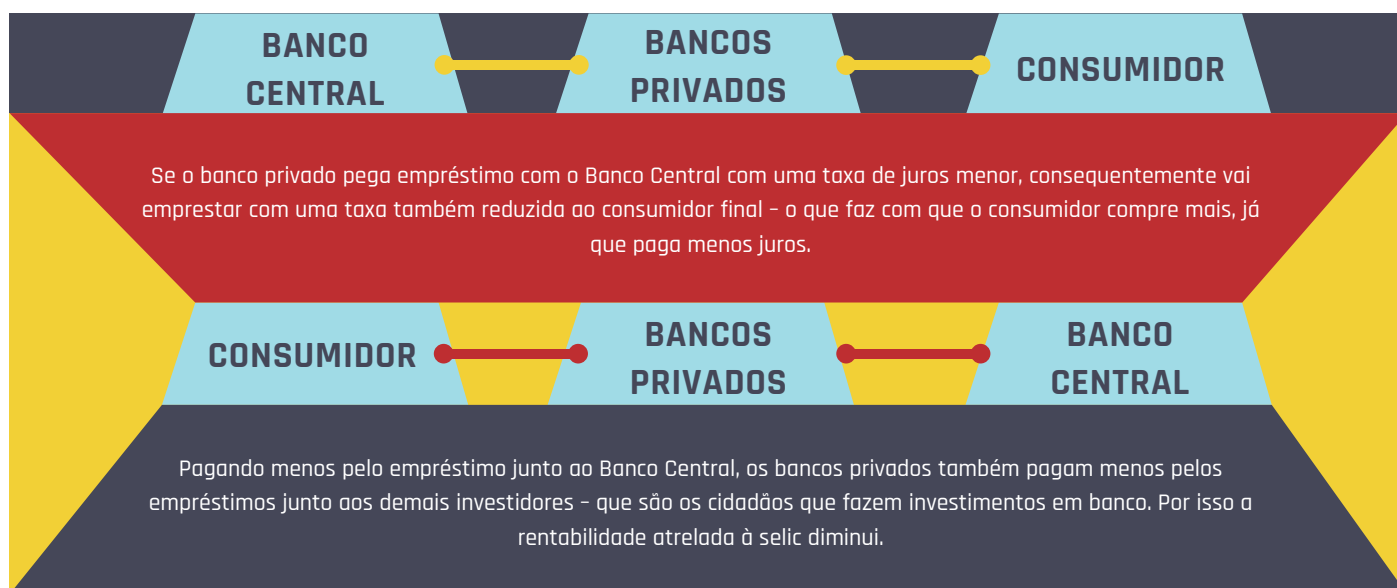
A intenção é que, ao repassar essa taxa, o cidadão possa voltar a consumir mais, aquecendo a demanda e a economia”

Rafael Ramos





→ TAXA SELIC





Muito mais que estética, a podologia se preocupa com a prevenção e o tratamento de doenças que acometem unhas e pés

Você sabe a diferença entre pedicure e podologia? Ambos cuidam dos pés, mas com abordagens completamente diferentes. Enquanto a pedicure vai oferecer um serviço mais voltado para a estética, com lixa, corte e pintura das unhas, a podologia se preocupa com os pés de uma forma global, focando na prevenção e tratamento de patologias como unhas encravadas, fungos, joanetes e verrugas.

A técnica em podologia **Odinete Nascimento**, 32 anos, explica que, no atendimento, o profissional vai avaliar o pé como um todo e direcionar o tratamento. "Dependendo da patologia, podemos encaminhar o paciente, se necessário, para um dermatologista ou um ortopedista, por exemplo. O nosso foco é principalmente a prevenção e, em seguida, o tratamento de algumas doenças como calos, unha encravada, fungos, reconstrução da unha com órteses, entre outros", explica.





É para tratar os diversos calos que aparecem constantemente em seus pés que a secretária executiva **Edinalva Lima**, 62 anos, recorre aos serviços de podologia constantemente – geralmente a cada 20 ou 30 dias, no máximo. “Passo o dia todo de sapato fechado e salto alto, cinco vezes por semana. Há cinco anos descobri a podologia e senti a diferença em relação ao serviço de pedicure. Meus pés ficam mais leves e confortáveis sem os calos e o serviço é muito profissional. É mais caro, mas vale muito a pena”, conta. O valor do serviço é um dos pontos que ainda faz com que as pessoas não procurem a podologia. “Muitas pessoas vão na pedicure para tratar doenças como unha encravada, por exemplo, porque ela é financeiramente mais acessível. Mas isso pode terminar piorando o problema e aí o barato vai sair caro”, alerta Odinete Nascimento. Segundo a técnica, a falta de informação ainda é o maior obstáculo do setor. “A maior dificuldade que vejo é de as pessoas entenderem que o podólogo é o profissional capacitado para tratar essas lesões”, afirma.



➔ MERCADO DE PODOLOGIA

O desconhecimento afeta diretamente o mercado, como explica a gestora do projeto de Beleza, Higiene e Cosméticos do Sebrae Pernambuco, Romárcia Lima: “as pessoas no nosso estado ainda não conseguem perceber a podologia como um segmento independente. Nós não temos a cultura de ir apenas ao podólogo. A diferença entre esse serviço e o de pedicure é muito tênue e o consumidor não consegue enxergá-la”. Para Romárcia, a falta de informação é maior entre as classes B e C. “Os técnicos em podologia ainda conseguem trabalhar mais com a classe A, que entende melhor que o serviço traz muitos benefícios em termos de qualidade de vida”, diz.

É difícil encontrar no mercado espaços exclusivos de podologia. “Exceto em franquias, habitualmente os profissionais do setor prestam o serviço dentro de espaços de estética ou salões, que oferecem também outros serviços de beleza”, explica a gestora.

“

As pessoas no nosso estado ainda não conseguem perceber a podologia como um segmento independente. Nós não temos a cultura de ir apenas ao podólogo”

Romárcia Lima



➔ FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SENAC

Para quem pensa em investir na formação técnica para alavancar a carreira ou mesmo mudar de profissão, os números do segmento são animadores: a indústria brasileira está em terceiro lugar no ranking mundial de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, e deve ultrapassar o Japão na posição de segundo, ficando apenas atrás dos Estados Unidos. Só em Pernambuco, atualmente, existem mais de 14 mil microempreendedores cadastrados no segmento de beleza, que inclui o serviço de podologia. E esse é um ramo que vem crescendo, em média, 3% ao ano. O Senac Recife oferece o curso de técnico em podologia, com carga horária de 1.200 horas/aula. O curso é realizado na Unidade de Imagem Pessoal do Senac, localizada na Avenida Visconde de Suassuna, 440, Santo Amaro. As matrículas podem ser feitas na Central de Atendimento Senac (CAS), que também fica na Visconde de Suassuna, número 500, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. Os investimentos dos cursos podem ser feitos à vista, no boleto bancário ou no cartão de crédito. Para dúvida sobre pagamentos, horários e disponibilidade de turmas, os interessados podem ligar para a Central de Atendimento Senac pelo 0800.081.1688 ou para o 3413.6686/6697 ou 6699. □





XVI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA

- Palestras • Oficinas
- Salão de Tecnologia e Empreendedorismo
- Espaço do Conhecimento

**E mais: Seminário de Educação
Profissional Técnica e Tecnológica**

**19 a 21 de setembro de 2018
Centro de Convenções
de Pernambuco**

Inscrições pelo site www.tecnologianaeducacao.com.br

REALIZAÇÃO


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


Sesc


Senac



Vem aí



**FEIRA DO
EMPREENDEDOR**

Informações: 81 2101.8229

www.pe.sebrae.com.br